

ANEXO VI - EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONHECIMENTOS HUMANÍSTICOS

Eixo temático: Teoria e História

• FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA

Ementa: Conceito de Homem. Cultura. A Antropologia como campo do conhecimento. Os clássicos. Método etnográfico. Alteridade e diversidade cultural. Autores contemporâneos. O interpretativismo. Os pós-modernos. Antropologia e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Myriam; CURY, Maria Zilda; RAVETTI, Graciela. Topografias da cultura - Representação, espaço e memória. Belo Horizonte: UFMG, 2009

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CANDAU, Joel. Memória e Identidade. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Tradução, Celso Castro. 6.ed. – Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2010.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

CARSALADE, Flávio de Lemos. A pedra e o tempo - Arquitetura como patrimônio cultural. Minas Gerais: UFMG, 2014

CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GODELIER, Maurice. O OCIDENTE, ESPELHO PARTIDO: uma avaliação parcial da antropologia social, acompanhada de algumas perspectivas. In: Conferência proferida na 168 reunião nacional da ANPOCS. Caxambu, outubro de 1992. Disponível em:

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EdUSP, v.1 e 2, 1974.

TINHORÃO, José Ramos. Festa de negro em devoção de branco: Do carnaval na procissão ao teatro no círio. São Paulo: UNESP, 2012

• HISTÓRIA DOS MATERIAIS

EMENTA: Estudos dos aspectos históricos de materiais de construção tradicionais (pigmentos, cal, rocha, pozolana, areia, argamassa, terra crua, materiais cerâmicos, madeira) citados em manuais e tratados de arquitetura e engenharia militar e outros textos de naturezas diversas escritos no período que vai do Século I a.C ao Século XVIII. Aspectos dos materiais pós-Revolução Industrial (metais, concreto, cerâmica, vidro, plástico, etc.) até a atualidade. Outros materiais: biomateriais - papel, tecidos, plumárias, fibras, sementes, ossos, dentes, couro, pergaminhos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONÇALVES, M. Clara & MARGARIDO, Fernanda (orgs.). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2012.

KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo – reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Leon Battista, De reedificatoria (Florença, 1495), trad. de Giovanni Orlandi, introd. e notas de P. Portoghesi, ed. bilingue latim/italiano, L'architettura, Milão, Il Polifilo, 1966. 2 vol.

COZZO, Giuseppe, Ingeneria romana, Roma, Multigrafica, 1970, reedição anastática da edição original (Roma, Soc. Multigrafica, 1927).

DAVEY, Norman, A history of building materials, Londres, Phoenix, 1961.

MENICALI, Umberto, I materiali dell'edilizia storica: tecnologia e impiego dei materiali tradizionali, Col. Supermanuali, vol. III, Roma, La Nuova Italia Scientifica, 1992.

MORENO-NAVARRO, José Luis González, El legado oculto de Vitruvio: saber constructivo y teoria arquitectónica. Madrid: Alianza Forma, 1993.

Stained Glass an illustrated history. BROWN, Sarah. Studio Editions LTD, 1995

VIOLLET-LE-DUC, Eugène E., Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVe siècle (Paris, F. Nobelet, 1854-1868), reimpressão, Paris, F. Nobelet, 1967. t. II.

VITRÚVIO, Marco Lucio, Los diez libros de arquitectura, trad. de Agustín Blánquez, Barcelona, Iberia, 1955.

Vitruvius. Tratado de Arquitectura. Tradução do latim: M. Justino Maciel (trad.), Thomas N. Howe (Il). Lisboa: IST Press, 2006, 456 p.

• HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I

EMENTA: Noções de geografia humana. Evolução, distribuição e movimento das populações. Causas do surgimento das primeiras comunidades, as cidades e o habitat primitivo. As primeiras civilizações, suas expressões plásticas e técnico-construtivas. O nascimento da Arte. Arte Pré-histórica. Arte Pré-colombiana das Américas. Arte Africana. Arte Pré-Cabralina.

BIBLIOGRAFIA

GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo. Ed. Presença/Liv. Martins Fontes, Lisboa/Brasil, 1989.

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PEREIRA, Edith. Arte Rupestre na Amazônia. Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNHEIM, Rudolf. A dinâmica da forma na arquitetura. Lisboa: Presença, 1988

BALOGUN, Ola. Forma e expressão nas artes africanas. In: ALPHA, Sow. Introdução à Cultura Africana. Lisboa: UNESCO/Edições 70, 1977

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. África em Artes. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.1. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1963

CHING, Francis. Arquitetura: Forma, Espaço e ordem. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DERENJI, Jorge. "Indígenas", in Roberto Montezuma (org.). *Arquitetura Brasil 500 Anos – Uma Invenção Recíproca*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

HEGEL, Georg W.F. Curso de estética: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

PINSKY, Jaime. 100 Textos de História Antiga. Contexto, 2013.

ROTH, Leland M. Entender la Arquitectura: Sus Elementos, historia y significado. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 1999.

SILVA, Elvan. Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994

SOLÀ-MORALES, Ignasi. et all. Introducción a la Arquitectura. Conceptos fundamentales. Edicions UPC, 2000.

STROETER, João Rodolfo. Arquiteturas e Teorias. São Paulo: Nobel, 1986

ZEVI, Bruno. Architectura in nuce. Uma definição de Arquitetura. Ed. Martins Fontes, 1979, São Paulo.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2001

• HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II

EMENTA: História crítica da arte, arquitetura e das cidades na Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983
DUCHER, Robert. Características dos estilos. São Paulo: Martins Fontes, 1992
FAURE, Elie. A arte antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Rubim S.L. et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1980
BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.1. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1963
BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.2. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1965
BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.3. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1966.
CARVALHO, Benjamin. A História da Arquitetura. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.
FAURE, Elie. *A arte medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1990
GOITIA, Fernando C. Breve Histórico do Urbanismo. 3^a Ed. Lisboa: Presença, 1992
KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura I. Lisboa: Editora Presença, 1982
KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura II. Lisboa: Editora Presença, 1982
MUMFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 2000
PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología crítica. Madrid, Hermann Blume, 1984.
ROBERTSON, D.S. Arquitetura Grega e Romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997

• HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III

EMENTA: Idade Média: Arte Bizantina, Arte Românica e Arte Gótica. Arte, arquitetura e urbanismo no Renascimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAURE, Elie. A arte renascentista. São Paulo: Martins Fontes, 1990
PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología crítica. Madrid, Hermann Blume, 1984.
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. Clássico Anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BENÉVOLO, Leonardo. História de la Arquitectura del Renacimiento. La arquitectura clásica (del siglo XV al siglo XVIII). Biblioteca de Arquitectura, Gustavo Gili, Barcelona, 1988, 2 vols.

WITTKOWER, Rudolf. Los fundamentos de la arquitectura en la edad del humanismo. Alianza Forma, Madrid, 1995.

• HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV

EMENTA: Arte, arquitetura e urbanismo Maneirismo, Barroco, Rococó. Neoclassicismo. Romantismo. Ecletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno : de William Morris a Walter Gropius. Traduzido por Joao Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

DOSSE, François, DELACROIX, Christian, GARCIA, Patrick. As correntes históricas na França: século XIX e XX. São Paulo: Editora Contexto, 2012

FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GUTIERREZ, Ramón. Arquitetura latino-americana. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo, Nobel, 1989.

KAUFMAN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; EDUSP, 1990.

MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno : arquitetura da segunda metade do século XX. Traduzido por Maria Beatriz da Costa Mattos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

• HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V

EMENTA: Arquitetura industrial. Art Nouveau. Art Deco. Impressionismo. Pós-impressionismo. Expressionismo. Simbolismo. Arquitetura Moderna. Arte Pré-pop. Arte Pop. Minimalismo. Arte Conceitual. Arquitetura e contemporânea. Pós-Modernismo. Arte Pós-Moderna. Arquitetura e Cidade no Brasil Colonial e Imperial. A arquitetura e a cidade na transição do século XIX ao XX. A constituição e o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira. A arquitetura na Amazônia (indígena, vernacular, colonial, ecletismo, neocolonial, art nouveau, art deco, proto-moderno, modernismo, regionalismo crítico, pós-moderno)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993
GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA Myriam. O retrato na rua - Memórias e modernidade na cidade planejada. Belo Horizonte: UFMG, 2008
BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos. A poética da luz natural na obra de Oscar Niemeyer. Londrina: EDUEL, 2002
COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GUTIERREZ, Ramón. Arquitetura latino-americana. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo, Nobel, 1989.
KAUFMAN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; Edusp, 1990.
MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Traduzido por Maria Beatriz da Costa Mattos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. Traduzido por Joao Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
SALCEDO, Rósio Fernández Baca. A reabilitação da residência no centro histórico da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil). São Paulo: UNESP, 2007.

• HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO

Ementa: Conceitos e terminologia. Mão-de-obra: os ofícios mecânicos. Materiais utilizados. Estilos de mobiliário. Mobiliário egípcio, grego, romano, medieval, românico, gótico, indo-português, chinês, japonês. Renascimento. Barroco. Rococó. Neoclássico. França, Inglaterra, Portugal. Arts and Crafts. Os movimentos e estilos modernos: Art Nouveau e Art Déco (Arts Décoratifs). De Stijl. Bauhaus. Estilo Internacional. Le Corbusier. Anos 1950. Anos 1960. Minimalismo (1970-1990). Hi-tech. Design e mobiliário brasileiro. Globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNIS, Sofia Rodriguez. Dicionário de Mobiliario. Ministerio de Cultura. Dirección General de Bellas Artes y Bennes Culturales. Secretaría General Técnica. Solana e Hijos S.A. 2006.

PLUNKETT, Drew; BOOTH, Sam. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2015.

SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo. Móvel Moderno no Brasil / Modern Furniture in Brazil. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Mobiliário Baiano. Brasília: IPHAN/Programa Monumento, 2009. 176 p.:il.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: design de interiores. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

MONTENEGRO, Riccardo. Guia de História do Mobiliário: Os Estilos de Mobiliário do Renascimento aos Anos 50. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

OATES, Phyllis Bennet. História do Mobiliário Ocidental. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

PILE, J. History of interior design. Nova York: John Wiley, 2000.

Eixo temático: Teoria aplicada

• INTRODUÇÃO A PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS

Ementa: Patrimônio cultural: evolução e apreensão conceitual. Patrimônio material e imaterial. Cultura, valores e autenticidade. O bem cultural. Paisagem cultural. Educação patrimonial. Inventários de bens culturais. Política de preservação. Princípios éticos na atuação do conservador restaurador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

TEIXEIRA, João Gabriel L. C; et al (org). Patrimônio Imaterial: performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília: ICC-UnB, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil – Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995.

ARANTES, Antonio A. (org) Produzindo o passado_, São Paulo – Brasiliense, 1984.

BORGES, Vavy Pacheco. O QUE É HISTÓRIA. São Paulo: Brasiliense – Coleção Primeiros Passos.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. a retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio: Editora UFRJ/IPHAN, 1996.

LE MOS, Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

PARÁ. Secretaria Executiva de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Informar para Preservar, v. 1-2. Belém, 2002

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. Editora Brasiliense – Coleção Primeiros Passos.

RIEGL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014 [1903]. 88 p.

• TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I

Ementa: Antecedentes históricos e suas influências no pensamento preservacionista (documentos, descoberta de Herculano e Pompéia, Revolução Francesa). Intervenções nas pré-existências não clássicas durante o Renascimento Italiano. Restauros arqueológicos da arquitetura clássica. A trajetória do pensamento preservacionista na Europa durante o século XIX e XX:

teóricos, teorias e práticas de restauro (França, Inglaterra, Itália, Áustria). Pós-brandianos. A trajetória do pensamento preservacionista no Brasil. Criação do IPHAN, primeiras práticas e a formação específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDI, Cesare. **Teoria do Restauro**. Edições Orion, 2006.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoria Contemporânea de la Restauración**. Madri: Editorial Sintesis, 2003.

RIEGL, Aloïs. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014 [1903]. 88 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

KÜHL, Beatriz M.. (Org.). Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc - Restauração. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000, v. 1, p. 9-25.

KÜHL, Beatriz Mugayar (Org.). Gustavo Giovannoni. Textos Escolhidos. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. v. 1. 208 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. v. 1. 438 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Os Restauradores e o Pensamento de Camillo Boito sobre a Restauração. In: Autor: Camillo Boito. (Org.). Os Restauradores. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, v. , p. 9-28.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. v. 1. 328 p.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. Cotia, Ateliê Editorial, 2008.

• **TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II**

EMENTA: Documentos internacionais: as Cartas Patrimoniais. Os teóricos do restauro e as cartas patrimoniais. As Cartas e a atuação da gestão pública na proteção do patrimônio cultural. Códigos de ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar (Org.). **Gustavo Giovannoni**. Textos Escolhidos. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. v. 1. 208 p.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoria Contemporânea de la Restauración**. Madri: Editorial Sintesis, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Cesare. Teoria do Restauro. Edições Orion, 2006.

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

KÜHL, Beatriz M.. (Org.). Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc - Restauração. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000, v. 1, p. 9-25.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Os Restauradores e o Pensamento de Camillo Boito sobre a Restauração. In: Autor: Camillo Boito. (Org.). Os Restauradores. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, v. , p. 9-28.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014 [1903]. 88 p.

RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. Cotia, Ateliê Editorial, 2008.

Carta de Nova Olinda - Dezembro de 2009. Documento final do I Seminário de Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio.

Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora - Outubro de 2010. Estabelece definições, diretrizes e critérios para a defesa e salvaguarda dos jardins históricos brasileiros.

Cartagena de Índias, Colômbia - Maio de 1999. Decisão nº 460 sobre proteção, recuperação de bens culturais do patrimônio arqueológico, histórico, etnológico, paleontológico e artístico da Comunidade Andina.

Recomendação Paris - Outubro de 2003. 32ª Sessão da Conferência Geral das Nações Unidas, de 17 de outubro de 2003 - Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

CARTA DE CRACÓVIA. Princípios para a conservação e restauro do patrimônio construído. Comitê de Redação. Cracóvia, 2000

• LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL

Ementa: Legislação para o patrimônio cultural: material, imaterial, arqueológico, tesouros humanos e paisagem cultural. Legislação urbanística e preservação cultural. Tombamento e Registro (mundial, federal, estadual, municipal). Outros marcos legais importantes em âmbito federal. Leis de incentivo e fomento. Cooperação internacional. Códigos de ética. Instrumentos legais e formatação de contratos de obra (lei de licitação, normas, princípios e diretrizes aplicáveis na conservação e restauro)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

LYRA, Cyro Corrêa. Preservação do patrimônio edificado. A questão do uso. Brasília, Iphan, 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Iphan, 2005. 294 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, J. R. S. Monumentalidade e Cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, L. L. (org.). Cidade: História e Desafios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 108-123.

PARÁ (Governo). Lei n. 5629, de 20 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do estado do Pará. Diário Oficial do Estado, Belém, 1990.

MADRI (Comunidade). Diretoria geral de Arquitetura e Moradia. Conselho de obras públicas, urbanismo e transportes. Manual de gestão dos processos de reabilitação em centros históricos. Madri, 2003. 188 p.

VARGAS, H. e CASTILHO, A. L. H. (org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006.

BELÉM, (Cidade). Lei 7.709 de 18 de maio de 1994. Dispõe sobre a preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e paisagístico do município de Belém. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 1994. Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/legislacao/municipal>>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Consttuicao.htm>.

BRASIL. Decreto Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico artístico nacional. Brasília DF, Disponível em: <<http://www.portal.iphan.gov.br>>.

• SITIOS HISTÓRICOS

Ementa: Ambiência e legibilidade. Sítios e centros históricos. Revitalização, requalificação e reabilitação urbana. Gestão urbana e patrimônio cultural. Políticas de gestão para sítios históricos. Planos de ação em sítios históricos urbanos e rurais. O papel do conservador restaurador na preservação de sítios históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. Tradução Píer Luigi Cabra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VARGAS, H.; CASTILHO, A. L. H. (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006.

QUEIROZ, Francisco; PORTELA, Ana Margarida. Conservação Urbana e territorial Integrada: reflexões sobre salvaguarda, reabilitação e gestão de centros históricos em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei Federal Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto das Cidades). Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em 07/08/13.

BRASIL. Ministério das Cidades. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Implementações de Ações em Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas: manual de orientação. Brasília: IPHAN: Ministério das Cidades, 2011, 252 p.: il.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos. Coordenação Geral de Raquel Rolnick e Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.

BRASIL. Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional/AECI. Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais. Coordenação: Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional/AECI, 2008.

BRASIL. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos. Brasília, Ministério das Cidades, 2005. 83 p.

BONDUKI, Nabil. Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2010.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Programa de revitalização de sítios históricos. Belém, 2002.

COSTA, Flávia Roberta. Turismo e Patrimônio Cultural: Interpretação e Qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. Novos Espaços Urbanos. Barcelona: Editorial

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMA, E. et al (Org.). Cultura, patrimônio e habitação: possibilidades e modelos. Rio de Janeiro: 7 letras, 2004.

LYNCH, K. A imagem da cidade. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MESSENTIER, L. MetrÓpole: patrimônio e "revitalização urbana". In: SILVA, C. et al (Org.). MetrÓpole: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006.

• NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA

Ementa: Teoria e prática na Arqueologia. A teoria Arqueológica e a história do pensamento da disciplina do século XIX aos anos 1940 na Arqueologia americana. As várias faces do pós-processualismo. Teoria na Arqueologia Brasileira. Debates contemporâneos. Métodos de prospecção e escavação. Noções de pedologia e estratigrafia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, P. P. de A. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

BARRETO, C. A Construção de um Passado Pré-Colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. Revista USP, n. 44, Arqueologia Brasileira, I, pp. 32-52, 1999-2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, R.L.; COSTA, M.C. – Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 2Ed. São Paulo: 9SR/IPHAN, 2008.

FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LORÉDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

Novas Abordagens em Arqueologia Preventiva: Sítios Arqueológicos Bittencourt, Alunorte e Jambuaçu. Organizado por Paulo Roberto do Cano Lopes; Otávio do Canto. Belém: MPEG; VALE, 2009. 88 p. : il.

PEREIRA, Edith. Arte Rupestre na Amazônia. Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

• LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

EMENTA: Conceitos de Estética: da Antiguidade clássica ao Século XIX. Trajetória e crítica dos Estilos Artísticos. Discurso Estético nas artes e na arquitetura. Estética contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAHAM, Gordon. Filosofia das Artes: Introdução à estética. Tradução de Carlos Leone. Edições 70, 2001, 288 pp.

NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 1991.

PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARILLI, Renato. Curso de Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

COELHO NETTO, J. A Construção do Sentido na Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1997.

DONDIS, Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUILLAUME, Paul. Psicologia da Forma. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Elementos de Estética. Belém: Mitograph, 1979.

MUKAROVSKY, Jan. Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1990.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à Estética. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

Eixo temático: Ciências Aplicadas

• QUÍMICA APLICADA I

Ementa: Conceitos básicos de Química. Átomos, moléculas e íons. Ligações químicas. Reações Químicas. Cálculo estequiométrico. Princípios básicos de química e sua aplicação na restauração. Produtos químicos da conservação e restauro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore. L.; Jr Lemay, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química. A Ciência Central. São Paulo: Person Education do Brasil. 2011.

CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: LTC. 2007

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna. Porto Alegre: Bookman 2010.

VERNERET, H. Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações. São Paulo: Toledo, 1984.

MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como Materiais de Engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 197 p.: il.

TORRACA, Giorgio. Solubilidad y disolventes em los problemas de conservación. Roma. ICCROM, 1981. 59p. il.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

• QUÍMICA APLICADA II

Ementa: Manuseio e cuidados. Testes e aplicação. Conceito e classificação de polímeros. Poliésteres. Acrílicos. Epóxis. Resinas polivinílicas. Silicones e silanos. Nanomateriais. Ceras e parafinas. Consolidantes e protetores não orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore. L.; Jr Lemay, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química. A Ciência Central. São Paulo: Person Education do Brasil. 2011.

CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: LTC. 2007.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERNERET, H. Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações. São Paulo: Toledo, 1984.

MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como Materiais de Engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 197 p.: il.

TORRACA, Giorgio. Solubilidad y disolventes em los problemas de conservación. Roma. ICCROM, 1981. 59p. il.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

• BIOLOGIA APLICADA

Agentes biológicos de degradação de bens culturais. Bioreceptividade potencial. Biofilmes microbianos. Biodeterioração por ação mecânica de penetração. Corrosão ácida. Biomineralização. Botânica aplicada. Tratamentos de desinfestação curativo e preventivo. Conhecimento da técnica para isolamento e identificação dos principais microorganismos envolvidos na deterioração de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGOS, J. A. A.; CZARNESKI, C. M.; MEGUERDITCHIAN, I.; OLIVEIRA, D. de. Catálogo de árvores do Brasil. Brasília, DF: IBAMA, Laboratório de Produtos Florestais, 1996. 887 p.

CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Plant Biology for Cultural Heritage: Biodeterioration and Conservation. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2009.

PINNIGER, David. *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Biology in the conservation of works of art. Roma: ICCROM, 1991

CIFERRI, O., TIANO, P., MASTROMEI, G. Of microbes and art: The Role of Microbial Communities in the Degradation and Protection of Cultural Heritage. New York: Springer US, 2000.

FERNANDES, A. Compêndio botânico. Fortaleza: Ed. UFC, 1996. 142 p.

FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira. Fortaleza: Multigraf, 1998. 339 p.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 198 p.

FONT QUER, P. Diccionario de Botánica. Barcelona: Ed. Labor, 1993. 2 v.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva 7: Controle de pragas. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes – UFMG, 2008.

GEMTCHÚJNICOV, I. D. de. Manual de taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976. 368 p.

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MONTEIRO, S.; KAZ, L. Amazônia fauna e flora. Rio de Janeiro: Livroarte, 1993-1994.

316 p. VALGAÑÓN, V. Biología aplicada a la conservación y restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2008. 254p.

VALGAÑÓN, Violeta. Biología aplicada a la conservación y restauración. Editorial Síntesis Madrid, 2008

WEBERLING, F. A Taxionomia Vegetal. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986. 314 p.

• GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA

Ementa: Histórico. Conceitos clássicos e modernos. Termos geológicos. Rochas. Importância, aplicações e interdisciplinaridade na conservação e restauro. Propriedades dos minerais: hábitos, principais formas, classes e sistemas cristalinos. Termômetro mineralógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, P.M. Dicionário de Mineralogia. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRS, 1982, 264p.

COSTA, Marcondes Lima da. Minerais, rochas e minérios: riquezas minerais do Pará. Pará: Falângola, 1996. 309 p. il.

KIRSCH, H. Mineralogia aplicada para engenheiros, tecnólogos e estudantes. Trad. Prof. Rui Ribeiro Franco. Editora da Universidade de São Paulo. Ed. Polígono: São Paulo, 1972, 219p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTHONY, J.W.; BIDEAUX, R.A.; BLADH, K.W. & NICHOLS, M.C. 1990. Handbook of Mineralogy, Vols.I, II, III, IV. Mineral Data Publishing, Tucson, AZ, 588p.

BATTEY, M.H.; PRING, A. 1997. Mineralogy for Students (Third Edition). Longman, London, 363p.

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFGA, 2012. 80p. il.

DANA, J. D.; HURLBUT Jr., C.S. 1978. Manual de Mineralogia. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. Editora, 642 p.

ERNST, W.G. 1988. Minerais e Rochas. São Paulo, Editora Edgard Blüchert Ltda.,162p.

KLEIN, C. 2001. Manual of Mineral Science. 22nd Edition. Ed. John Wiley & Sons, Inc. New York, 646p.

• TÉCNICAS ANALÍTICAS

Ementa: Os materiais: identificação física, química e mineralógica. Métodos microanalíticos por via úmida. Testes de solubilidade. Métodos analíticos instrumentais: Difração de Raios-X (DRX), Fluorescência de Raios-X (FRX), Análise Térmica Diferencial e Gravimétrica (ATD/TG), Infravermelho (IV), Microscopia ótica, Microscopia eletrônica de varredura com sistema de energia dispersiva (MEV/EDS), Cromatografia, Espectrometria de massas, Colorimetria. Granulômetro a laser, Microsonda eletrônica. Técnicas de datação. Técnicas não destrutivas de caracterização de materiais: ultrassom, termografia de infravermelho, luz ultravioleta, luz negra, fluorescência de raios-x portátil, medição de brilho, medidor de espessuras de tinta em substratos metálicos. Propriedades físicas: porosidade, densidade, massas volúmicas, capilaridade, resistência, Normas de ensaios (TC 246).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

MANNHEIMER, Walter A. Microscopia dos Materiais: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2002.

KREMER, B. P. Manual de microscopia. Barcelona: Ediciones Omega, 2012. 319p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEUTONICO, J. M. A laboratory manual for architectural conservators. Roma: ICCROM, 1988. Barbara H. Stuart, Analytical techniques in material conservation, John Wiley & Sons Ltd, 2007

P. F. Albers, F. G. Melchades, R. Machado, J. B. Baldo, A. O. Boschi. Um método simples de caracterização de argilominerais por difração de raios X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ce/v48n305/a0848305.pdf>

LOZANO, Sorrivias de, Viviana. MORALES, Alfonsina. YAÑEZ, María Julia. Principios y práctica de la Microscopía Electrónica. Buenos Aires: Bahia Blanca, 2014.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

• AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

EMENTA: Amostragem de materiais de bens culturais para análises. A análise quantitativa, necessidade e importância. Limites éticos. Autorizações legais. Escalas de mensuração e representação de dados. Medidas de tendência central e dispersão. Coeficientes de correlação. Correlação multivariável. Amostragem: conceito e tipos principais. Exemplos de aplicação de técnicas quantitativas. Análise e interpretação dos resultados com base em fundamentos teóricos, conceituais e práticos. Comparação e interpretação de resultados de técnicas diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A.A. Estatística. 6.ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1989.
DIFEL, 1981. LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed. São Paulo, Harper & Row, 1987.
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERARDI, L.H. de O. & SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia. São Paulo. MIGLIOLI, J. Técnicas quantitativas de planejamento. Petrópolis, Vozes, 1976.
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.
TOLEDO, G.L. & OVALLE, I.I. Estatística básica. 2.ed. São Paulo, Ed. Atual, 1988.

• PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS

Conceito de alteração, deterioração, danos, intemperismo. Ações antrópicas. Agentes de alteração dos materiais. Fatores extrínsecos e fatores intrínsecos. Mecanismos de alteração dos materiais. Noções de graus e níveis de deterioração e aplicação em ações de preservação de alguns materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.
HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LNEC, 1994
VEIGA, M. R. et al. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2004. 126 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

RODRIGUES, J. D; COSTA, D. Conservation of granitic rocks. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996. p. 101.

FITZNER, B.; HEINRICHS K.; BOUCHARDIERE, D. La. Weathering forms: classification and mapping. Berlim: Verlag Ernst & Sohn. 1995, 88p.

FONTINHA, Isabel Rute; SALTA, Maria Manuela. Componentes Metálicos na Construção – Comportamento à corrosão e sua prevenção. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007

MIMOSO, J. M., ESTEVES, L. Vocabulário Ilustrado de Degradação de Azulejos Históricos. Lisboa: LNEC, 2011. 34 p.

• DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I

Ementa: Documentação na conservação e na restauração. Vocabulários técnicos de conservação. Documentação: levantamento fotográfico, cadastro, representação gráfica, mapeamento de danos. Metodologia de indagação das patologias. Determinação do grau de alteração. Identificação dos processos de deterioração dos materiais componentes dos artefatos e edifícios de interesse cultural. Estrutura de uma ficha técnica de diagnóstico de conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES-BARROS, Luis. Alteração e alterabilidade de rochas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989

AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983.

FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994

HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LNEC, 1994

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977

PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994

TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982.

• **DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II**

Ementa: Noções de funcionamento estrutural dos edifícios. Anomalias em edifícios de alvenaria tradicional. Inspeção básica e representação de anomalias em documentação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995

HENRIQUES, F.M.A. Humidade em paredes. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil. 2007.

KANAN, Maria Isabel. Manual de conservação e intervenção em argamassas e revestimentos à base de cal. Brasília: Programa Monumenta/IPHAN, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989

AIRES-BARROS, Luis. Alteração e alterabilidade de rochas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983.

FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994

GONÇALVEZ, M. Clara & MARGARIDO, Fernanda (orgs.). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2012.

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977

PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994

TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Conhecimento científico: a realidade, a relação sujeito-objeto, elaboração de conceitos, relação teoria e prática. Pesquisa e realidade: a investigação científica, o comprometimento da pesquisa, a escolha e classificação dos métodos de pesquisa, a ética da pesquisa. Documentação: leitura orientada, fichamento, resenha de textos, fontes de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos científicos: monografias, dissertação, tese, artigos, relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOLPATO, Gilson Luiz. Guia Prático para Redação Científica: publique em revistas internacionais. Botucatu: Best Writing, 2008. 268p.

ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva. 1999 .

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, C. M. (Org.) Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1988.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica- para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide aparecida de S. Projeto de Pesquisa - propostas metodológicas. Petropolis: Vozes, 1990.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.

CONHECIMENTOS TÉCNICOS-PRÁTICOS

Eixo temático: Técnicas de conservação e restauro

• INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO

Ementa: Princípios éticos na prática da conservação. Principais tipos de ações de conservação: limpeza, consolidação, proteção e outros. Conceitos de eficácia, compatibilidade, estabilidade no tempo. Riscos em intervenções de conservação. Documentação das ações de conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPELBAUM, Bárbara. Coordenação Mariana Gaelzer Wertheimer; tradução Karina Saraiva Schöder. Metodologia do Tratamento de Conservação. São Paulo, 2017

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONWAY, P. Preservação no universo digital; (Trad. José Luia Pedersoli Júnior, Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva). 2ª edição. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO I

Botânica e anatomia da madeira. A química da madeira. Classificação comercial. Degradação da madeira. Tratamentos, preservantes e secagem. Usos da madeira. Acabamentos. Pintura e douramento sobre madeira. Materiais arqueológicos em madeira: resgate, estado de conservação. Objetos de madeira molhados ou encharcados; peças grandes isoladas; peças grandes em conjunto (estruturadas); objetos ou peças delicadas; objetos em madeira seca. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, imunização, reintegração, recomposição pictórica, douramento, acondicionamento, armazenamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação. (Cadernos Técnicos 6). Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 246 p. : il.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

PASCUAL, E. O restauro de madeira: a técnica e a arte do restauro de madeira explicadas com rigor e clareza. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAREIA, E.; PUMAR, M. Manual Técnico 1: Madeira, Características, Deterioração, Tratamento. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura SPHAN/Pró-Memória. /s.d./.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

LOURENÇO, Bettina Collaro G. de. Douramento. In *Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico*. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 73-86. 152 p.: il.

RAZEIRA, Philipe Siddharta; MÜHLBAUER. Conservação e restauração da madeira na arquitetura brasileira. In: *Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico*. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 9-50. 152 p.: il.

RONDON, Ana. Conservação e Restauração da Pintura sobre a Madeira. In *Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico*. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 51-72. 152 p.: il.

• CONSERVAÇÃO E RESTAURO II

Rocha e pedra. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: alvenarias, elementos arquitetônicos, revestimentos, esculturas. Acabamentos: pintura e douramento sobre pedra. Deterioração: identificação e mapeamento. Materiais arqueológicos líticos: resgate, limpeza, remoção de depósitos, sedimentos e sais solúveis, acondicionamento e armazenamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES-BARROS, Luís. As Rochas dos Monumentos Portugueses - Tipologias e Patologias. Lisboa: IPPAR, 2001. 2v. 535 p.: il.

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de cantarias: manual. Brasília: IPHAN, 2005. 88 p. il.

OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: Pedra - Pintura Mural - Pintura em Tela. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRANCO, P.M. 1982. Dicionário de Mineralogia. 2ª edição. Porto Alegre. Editora da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRS, 264p.

COSTA, Marcondes Lima da. Minerais, rochas e minérios: riquezas minerais do Pará. Pará: Falângola, 1996. 309 p. il.

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFGA, 2012. 80p. il.

ERNST, W.G. 1988. Minerais e Rochas. São Paulo, Editora Edgard Blüchert Ltda., 162p.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

RODRIGUES, J. D; COSTA, D. (Ed). Conservation of granitic rocks. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996. p. 101.

LAZZARINI, Lorenzo; TABASSO, Mariza Laurenzi. Il restauro della pietra. Pádua: CEDAM, 1986. 320p.: il.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO III

EMENTA: Argamassas tradicionais e materiais com solo. Materiais arqueológicos. Materiais cimentícios e concreto. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: alvenarias, elementos arquitetônicos, revestimentos, esculturas. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, reconstituição, próteses, proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANAN, Maria Isabel. Manual de Conservação e Intervenção em Argamassas e Revestimentos à Base de Cal. Brasília, DF: IPHAN. Programa Monumenta, 2008.

SANTIAGO, Cybèle C. Argamassas tradicionais de cal. Salvador. EDUFBA, 2007.

OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Wallace. Restauração de Elementos em Estuque. In *Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico*. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 87-116. 152 p.: il.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

VEIGA, Mário do Rosário et al. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2004. p. 126.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

BAUER, E. Revestimentos de argamassas: características e peculiaridades. Brasília, ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland, 2006.

• CONSERVAÇÃO E RESTAURO IV

EMENTA: Metais. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: edifícios, ornamentos, estruturas. Deterioração: identificação e mapeamento. Metais na arqueologia: Cobre e ligas de cobre, chumbo, ferro, moedas, ouro e suas ligas, peltre (liga de chumbo com estanho), prata. Resgate, estado de conservação, limpeza, objetos úmidos, objetos secos, emendas, acondicionamento, armazenamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses, proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTINHA, Isabel Rute; SALTA, Maria Manuela. Componentes Metálicos na Construção – Comportamento à corrosão e sua prevenção. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007

KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo – Reflexões sobre sua Preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLPAERT, Hubertus. Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns. São Paulo: Blucher, 2008.

FIGUEIREDO, João Cura D’Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

FURTADO, Paulo. Pinturas anticorrosivas dos metais. Rio de Janeiro. LTC, 2010.

GENTIL, Vicente. Corrosão. Rio de Janeiro: LTC,2007.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

• CONSERVAÇÃO E RESTAURO V

EMENTA: Pintura mural. Técnicas de pintura mural: pintura a seco e a fresco. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Deterioração: identificação e mapeamento. Prospecção. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, António João. Os pigmentos naturais utilizados em pintura, in Alexandra Soveral Dias, António Estevão Candeias (org.), Pigmentos e corantes naturais. Entre as artes e ciências, Évora, Universidade de Évora, 2007, pg. 5-23.

FAZENDA, Jorge M. R. Tintas e Vernizes: Ciência e Tecnologia. São Paulo: ABRAFATI, 1993.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, João Cura D'Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

RESCALA, João José. Restauração de obras de arte: pintura, imaginária, obra de talha. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1984.

RODRIGUES, M. P. M. C.; EUSÉBIO, M. I.; RIBEIRO, A. Revestimentos por pintura: Defeitos, Causas e Reparação. Lisboa: LNEC, 2005.

STRINGHETA, Paulo César; SILVA, Pollyanna Ibrahim. Pigmentos de Urucum: Extração, Reações Químicas, Usos e Aplicações. Viçosa, MG: 2008.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: Pedra - Pintura Mural - Pintura em Tela. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

• CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI

EMENTA: Materiais cerâmicos. Utilização: utensílios domésticos, revestimentos, objetos decorativos. Tijoleiras cerâmicas. Azulejos: técnicas de produção e terminologia. Materiais arqueológicos. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Deterioração: identificação e mapeamento. Cerâmica arqueológica: ambiência do sítio, impacto de escavação, tipos, tratamentos, limpeza do material, armazenamento do material, análise do material. Segurança. Suprimentos e materiais: ácidos, solventes, consolidantes, adesivos, fungicida,

materiais de resgate, materiais para moldagem, materiais de acondicionamento, ferramentas. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses, proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

MIMOSO, J. M., ESTEVES, L. Vocabulário Ilustrado de Degradação de Azulejos Históricos. Lisboa: LNEC, 2011. 34 p.

SANJAD, T. A. B. C. COSTA, Marcondes Lima da. Azulejaria histórica em Belém do Pará: Contribuição tecnológica para réplicas e restauro. Belém: UFPA/SEDECT, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

TENNENT, N. The conservation of glass and ceramics: research, practice and training. London : James and James, cop. 1999.

BALDERRAMA, A. A.; VIDAL, A.A.; CARDIEL, I.B. (Org.). El estudio y la conservación de la cerámica decorada en arquitectura. Roma: ICCROM, 2003

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

DIAS, M.C.V.L (Org). Patrimônio azulejar brasileiro: aspectos históricos e de conservação. Monumenta – BID – Ministério da Cultura, 2001, p. 337–341.

• CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII

EMENTA: Vidros e Vitrais. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Vidros arqueológicos: ambiência do sítio, impacto de escavação, tipos, tratamentos, limpeza do material, armazenamento do material, análise do material. Segurança. Suprimentos e materiais: ácidos, solventes, consolidantes, adesivos, fungicida, materiais de resgate, materiais para moldagem, materiais de acondicionamento, ferramentas. Objetos de vidro secos e molhados. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M.; REDOL, P.; ÓRFÃO, J. O vitral História, conservação e restauro. Publinterpress - Artes Gráficas, LDA, 2000

MAIA, Samuel Berg. O vidro e sua fabricação. Editora Interciência, 2003

SANDRONI, Cícero. O vidro no Brasil. Editora Objetiva LTDA, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AA. VV., Dictionary of glass-making / Dicionário do Vidro, Amesterdão: Elsevier, 1992.
- BARROS, Carlos Vitorino da Silva. Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande: II Centenário 1769-1969, Leiria: Magno, 1998, 2ª ed.
- BEVERIDGE, Philippa; DOMÉNECH, Ignasi; PASCUAL, Eva. O vidro técnicas de trabalho de forno. Editorial Estampa, 2004
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Luz no êxtase Vitrais e vitralistas no Brasil. DBA Gráfica Círculo, 1994
- COWEN, Painton. The rose window splendour and symbol. Thames & Hudson LTD, 2005
- GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.
- KLESSE, Brigitte European Glass, 1500–1800: The Ernesto Wolf Collection, Nova York: Kremayr & Scheriau, 1988.
- LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.
- MOOR, Andrew. Architectural Glass Art: form and technique in contemporary glass. Londres: Beazley, 1997.
- NAVARRO, José Marí Fernández. El vidrio Constitución Fabricación Propiedades. CSIC, 2003
- NERI, Antonio Tradução de Paul Engle. L'arte Vetraria The Art of Glass vol. I. Heiden & Engle, 2003
- NERI, Antonio Tradução de Paul Engle. L'arte Vetraria The Art of Glass vol. II. Heiden & Engle, 2003
- OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.
- PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia (org.) Conservar e restaurar: vidro. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.
- RINCON, J. M.; ROMERO, M. Characterization techniques of glasses and ceramics. Berlin: Springer, cop. 1999.
- SHELBY, J. E. Introduction to Glass Science and Technology. The Royal Society of Chemistry, 1997
- TENNENT, N. The conservation of glass and ceramics: research, practice and training. London : James and James, cop. 1999.
- VALLDEPÉREZ, Pere. O Vitral. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

• CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Ementa: Espaços de reserva técnica: avaliação e requisitos. Climatização, monitoramento e controle ambiental de reserva técnica. Mobiliário, equipamentos e materiais usados para o acondicionamento de acervos. Técnicas de acondicionamento. Técnicas de transporte e manuseio de peças. Programa de gerenciamento de pragas em acervos. Sistemas de segurança em acervos. Gerenciamento de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY-SMITH, J. Risk Assessment for Object Conservation. Oxford: Butterworth-Heinemann. 1999.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

IPHAN. Manual de conservação preventiva para edificações. Rio de Janeiro: Grupo Tarefa/Programa Monumenta-BID, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONWAY, P. Preservação no universo digital; (Trad. José Luia Pedersoli Júnior, Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva). 2ª edição. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

HILBERRY, J.D. Architectural Design Considerations. In: ROSE, Carolyn, L. & TORRES, A. R. (eds) Storage of natural history collections. Pittsburgh, Pa.: Society for the Preservation of Natural History Collections, 1995. v. 1, p. 103-22.

ROSADO, A. & FRONER, Y. Planejamento de mobiliário. Belo Horizonte: LACICOR, EBA, UFMG, 2008.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Parâmetros para a conservação de acervos. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Vitae, 2004

Eixo temático: Representação e prática

• REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I

EMENTA: Percepção visual e representação gráfico-plástica introdutória. Elementos visuais: ponto, linha, superfície, textura, volume, luz, sombra e cor. Percepção visual e representação gráfico-plástica bidimensional e tridimensional de volumes com experimentações técnicas em ateliê. Noções de proporção e desenho técnico. Medidas. Escala: leitura e aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCA, A. Espaço e representação gráfica: visualização e interpretação. São Paulo: EDUC, 1998.

WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DONDIS, D. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.

FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.

FRENCH, T, VIERCK, C. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Editora Globo S. A., 1986.

MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

• REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II

EMENTA: Desenho técnico em duas dimensões. Introdução às ferramentas digitais de ilustração e apresentação em 2D. Vetorização e desenvolvimento de imagem raster.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo. A Perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 1983.

OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 – Guia Autorizado. Alta Books, 2008.

VENDITTI, MARCUS Vinicius. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008. Visual Books, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2005: enfoque para Arquitetura. Érica, 2004.

JUSTI, Alexander. AUTOCAD 2007 2D. Brasport, 2007.

NEGRINI, Fabiano. Coreldraw X3 – Básico e detalhado. Visual Books, 2008.

PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Coreldraw X3 em português. Érica, s.d.

• REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III

EMENTA: Ferramentas digitais de ilustração e apresentação de objetos tridimensionais. Ilustração computadorizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, João. Google Sketchup Pro6 – Passo a passo. Vectorpro, 2008.

GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. Processamento Digital de Imagem. São Paulo: Pearson Universidades, 2009.

NEGRINI, Fabiano. Coreldraw X3 – Básico e detalhado. Visual Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, L.; BALDAM, R. AutoCad 2004: Utilizando totalmente. Érica, 2003.

FINKELSTEIN, ELLEN. AutoCAD 2005 bible and AutoCAD LT 2005 bible. John Wiley

Consumer, 2004.

KALAMEJA, A; WILSON J. H. AutoCAD 2004 - 3D Modeling: a visual approach. Autodesk Press, 2004.

LEAK, J. Learning to use AutoCAD 3D, a CD Series. Autodesk Press, 2002.

MATSUMOTO, E. Y. Autocad 2005: guia prático 2D e 3D. Érica, 2004.

SAAD, A. L. AutoCAD 2004 - 2D e 3D. Makron Books, 2004. 296p.

SANTOS, J. AutoCAD 2005 & AutoCAD LT 2005 Curso Completo. FCA, 2004. 564p.

TAKEUTI, R. AutoCad 2004: técnicas tridimensionais 3D. Alta Books, 2003. 144p.

TEIXEIRA, F. G. AutoCad 3D: Modelamento e rendering. Artliber, 2002. 198p.

WAGNER, A. Curso de AutoCad 3D. Tecknoware, 2003.

WILSON, J. H.; KALAMEJA, A. AutoCad 2004, 3D Modeling: a visual approach. Autodesk Press, 2004.

WIRTH, A. Aprendendo AutoCad 2004 2D e 3D. Alta Books, 2003. 252p.

• PRODUÇÃO DE RÉPLICAS

EMENTA: O uso de réplicas em bens culturais; materiais alternativos utilizados para réplicas; técnicas de modelar e esculpir; manufatura desmolde e contramolde; colagens; estudos de cor; pintura; acabamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

CORBETTA, Gloria. Manual do Escultor. Porto Alegre: Editora Age, 2003. 94p il.

SENAI. Fundação Artística: Área Metalurgia - Série Informações Tecnológicas. São Paulo: Editora SENAI, 2003. 318p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Aula de Cerâmica – Moldes - de Joaquim Chavarria - Editorial Estampa
FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução à cerâmica. Lisboa: Caminho, 1997.
- BAREIA, E.; PUMAR, M. Manual Técnico 1: Madeira, Características, Deterioração, Tratamento. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura SPHAN/Pró-Memória. /s.d./.
- CAVALCANTE, Messias S. Deterioração Biológica e Preservação de Madeiras. Pesquisa & Desenvolvimento, n.8, São Paulo: IPT, 1982.
- CINCOTTO, Maria Alba. Patologia das Argamassas de Revestimento - Análise e Recomendações. Monografias. São Paulo: IPT, 1983.
- PRUDÊNCIO, Walmor J.; RIBEIRO, Rosina Trevisan M. As bases éticas da restauração do patrimônio cultural. In: DEL RIO, Vicente (org.). Arquitetura: Pesquisa & Projeto. Rio de Janeiro: Pró-Editores, 1998.

• METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS

EMENTA: Condições de trabalho. Suporte de apoio e segurança para o desenvolvimento do trabalho. Armazenamento de produtos. Proteção de público. Proteção de objetos. Planos de segurança e saúde. Documentação e registro das ações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IPHAN. Caderno de Encargos de Obras de Preservação do Patrimônio Cultural. Brasília: Grupo Tarefa/IPHAN - Programa Monumenta/BID, 2002.
- OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.
- SOUZA, U.E.L. - Projeto e implantação do canteiro – Coleção primeiros passos da qualidade no canteiro de obras - São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURKE, Robert B.; ADELOYE, Sam. *Manual de segurança básica de museus*. Rio de Janeiro: Fundação Escola Nacional de Seguros; Fundação Pró-Memória, 1988.
- COUTINHO, A. - Técnicas de melhoria 5S's – O que são? Quando se Utiliza e Principais Benefícios. - São Paulo: L. Teixeira & Melo, Ltda., 2006
- SAURIN, A.S, FORMOS, C.T – Planejamento de canteiro de obras e gestão de processos – Recomendações técnicas Habitare. - Volume 3, 2006
- SILVA, J. M. - O Ambiente da Qualidade na Prática – 5S - Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.
- VASCONCELLOS, Silvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte, UFMG, 1979.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

• MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I

EMENTA: Investigação e estudos preliminares. Formatação de plano de trabalho para campo. Leitura e interpretação prática do bem cultural. Pesquisa dirigida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoría Contemporánea de la Restauración. Madri: Editorial Síntesis, 2003.

RIEGL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014 [1903]. 88 p.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

• MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II

EMENTA: Aplicação prática com atividades que correspondem à síntese dos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas de cunho profissional e auxiliarão do conservador restaurador e seguindo ao plano desenvolvido na disciplina de Mapeamento de Bens Culturais I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauo: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional,

1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em:
<<http://www.cpba.net>>.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

MCILWAINE, John. *Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico* da

IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

• PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO

EMENTA: Seminário de apresentação integrada de culminância das disciplinas de Mapeamento de Bens Culturais I e II. Resultados e desafios. Desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional,

1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em:
<<http://www.cpba.net>>.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

MCILWAINE, John. *Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico* da

IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

• METODOLOGIA APLICADA

EMENTA: Plano de trabalho. Projeto de pesquisa. Abordagem metodológica. Fundamentos de metodologia. Normalização de publicações técnico-científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de Pesquisa - propostas metodológicas. Petropolis: Vozes,1990.

CARVALHO, C. M. (Org.) Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1988.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

• TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Metodologia científica. Orientação acadêmica. Metodologia do Trabalho Científico. Desenvolvimento de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica- para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill,1983.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVA, Alberto. A hegemonia da concepção empirista de ciência a partir do Novum Organum de Francis Bacon In: Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papirus, 1990.

<https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas-132759/>

Eixo temático: Atividades Complementares

DISCIPLINAS OPTATIVAS REGULARES

• TECNOLOGIAS DIGITAIS

EMENTA: Tecnologias digitais na atualidade: ferramentas e aplicação. Tecnologias digitais na captura de imagens para cadastro e mapeamentos. Celulares e smartphones: aplicativos para trabalhos de campo, as artes e a arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDRINI, Hélio, SCHWARTZ, Willian Robson. Análise De Imagens Digitais: Princípios, Algoritmos E Aplicações. Cengage Learning, 2007
HAIR, Joseph F. Jr. , BLACK, William C., BABIN, Barry J., ANDERSON, Rolph E., TATHAM, Ronald L. Analise Multivariada de Dados. Bookman, 2005
LARSON, Ron, FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. Pearson, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, L.; BALDAM, R. AutoCad 2004: Utilizando totalmente. Érica, 2003.
FINKELSTEIN, ELLEN. AutoCAD 2005 bible and AutoCAD LT 2005 bible. John Wiley
Consumer, 2004.
KALAMEJA, A; WILSON J. H. AutoCAD 2004 - 3D Modeling: a visual aproach. Autodesk
Press, 2004.
LEAK, J. Learning to use AutoCAD 3D, a CD Series. Autodesk Press, 2002.
SAAD, A. L. AutoCAD 2004 - 2D e 3D. Makron Books, 2004. 296p.
SANTOS, J. AutoCAD 2005 & AutoCAD LT 2005 Curso Completo. FCA, 2004. 564p.
GASPAR, João. Google Sketchup Pro6 – Passo a passo. Vectorpro, 2008.
NEGRINI, Fabiano. Coreldraw X3 – Básico e detalhado. Visual Books, 2008.
PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Coreldraw X3 em português. Érica, s.d.

• EXTRAÇÃO E ESTABILIDADE DE ÓLEOS, CORANTES E PIGMENTOS NATURAIS

EMENTA: Óleos, corantes e pigmentos: conceitos. Extração de óleos, corantes e pigmentos orgânicos e inorgânicos. Elementos e princípios químicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, J. M. P., História Breve dos Pigmentos. I - Da arte do homem pré-histórico, *Química*, **62**, 1996: 11-18.

FIGUEIREDO, João Cura D'Artes de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

VELOSO, L. A. Corantes e Pigmentos - Dossiê Técnico. Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas. Instituto de Tecnologia do Paraná, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. A. Introdução à química de alimentos. 3 ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003.

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do Processamento de alimentos. São Paulo: Livraria Varela Ltda. 1995. 151 p.

CRUZ, A. J., As cores vitruvianas. Os materiais da pintura mural romana segundo o tratado de Vitruvius, *Artis - Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa*, **3**, 2004: 67-86

Guia Prático de Pintura – Santana de Parnaíba, SP: CasaDois, 2011.

SILVA Paulo César; IBRAHIM, Pollyanna. Pigmentos de Urucum: Extração, Reações Químicas, Usos e Aplicações/ Stringheta – Viçosa, MG: 2008

• GERENCIAMENTO DE RISCO

EMENTA: Conceitos básicos. Exposição e risco. Coeficiente de segurança. Parâmetros e fatores de risco. Água e fogo. Lesões em edifícios. Verificação de estabilidade. Riscos para acervos. Perigos: incêndio, sismos, chuvas, inundações, tempestades, deslizamentos. Ações antrópicas. Riscos biológicos: fauna e flora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Biblioteca Nacional: Plano de Gerenciamento de Riscos: salvaguarda & emergência/Jayme Spinelli, José Luiz Pedersoli Jr. – Ed. rev. – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GOUVEIA, Antonio Maria Claret. Análise de Risco de Incêndio em Sítios Históricos. (Cadernos Técnicos 5). Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 104 p. : il.

IPHAN. Manual de conservação preventiva para edificações. Rio de Janeiro: Grupo Tarefa/Programa Monumenta-BID, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Parâmetros para a conservação de acervos. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Vitae, 2004.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

MCILWAINE, John. *Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico* da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p.

PINNIGER, David. *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

SCHÄFER, Stephan. Desinfestação com métodos alternativos atóxicos e manejo integrado de pragas (MIP) em museus, arquivos e acervos, e armazenamento de objetos em atmosfera modificada. Disponível em: <http://www.aber.org.br>

• FOTOGRAFIA

EMENTA: Abordagem histórica dos diferentes suportes e processos fotográficos. Conhecimento e aplicação das técnicas da fotografia analógica. Domínio dos equipamentos fotográficos analógicos e digitais. Compreensão dos filmes e sensores. Operação de câmaras mono-reflex, de pequeno e médio formato. Utilização do foco, diafragma, obturador da velocidade, iso, fotômetro, lentes, filtros e composição. A fotografia como ferramenta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, Ansel. *A Câmera*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco, *Making of: Revelações sobre o dia-a-dia da Fotografia*. São Paulo: Futura, 2003.

TRIGO, Thales. *Equipamento Fotográfico: Teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. *A Câmara clara*. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 1998.

HEDGECOE, John, *Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos*. São Paulo: Senac, 2005.

LANGFORD, Michael. *Fotografia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Edjouro, 1997.

MARTINS, Nelson. *Fotografia: Da analógica à digital*. São Paulo: Senac, 2014.

TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. *Arte da Composição*. Balneário Camboriu, SC: Photos, 2008.

• ATIVIDADES DE EXTENSÃO I, II, III, IV

EMENTA: estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil – Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional,

1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

<<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. **A History of Architectural Conservation**. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. **ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009**. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. **Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso**. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAINE, John. *Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico* da

IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.